

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita

A NOSSA ELISETE



**- SEJAM FELIZES
COMO EU SOU!**



**Assembleia Geral
em "Sintonia"**

Pág. 6



**Praça requalificada
abriu portas**

Pág. 8



**O amor
não escolhe idades**

Pág. 9

LAMEIRAS - NOTÍCIAS Págs. 10/11

- AML - 37 anos sempre a sonhar;
- Complexo habitacional das Lameiras fez 38 anos;
- Lions Clube de Famalicão ofereceu cama articulada;
- As nossas lagartinhas já são borboletas;
- Impacto da pandemia na vida das crianças;
- Nova atividade com o Mini Basquete;
- AML foi notícia FOCUS SOCIAL;
- Oferta do "Pão de Santo António";
- Pré-escolar foi à Quinta das Manas;
- Deputados do PCP e do PSD visitam a AML;
- Visitas aos Museus Fundação Castro Alves e Bernardino Machado
- Que sonhaste rosa madrugadora? (última)

Pág. 5

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL
E INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO
E EDITOR**

AML- ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: José Alberto Sá Ferreira
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,
Maria das Dores Carneiro Sá Dias,
Maria do Sameiro Macedo Amorim

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Carla Faria
Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

**Colaboraram neste
número**

Jorge Faria, Carla Gonçalves,
Isadora Pinto, Elisete Pinto,
Ricardo Ribeiro, José Agosti-
nho Pereira, Filipa Cruz

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
José Ferreira
e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.
Registado na ERC
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Estatuto editorial em:

<https://amlameiras.pt/>
boletim-cultural
www.amlameiras.pt

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras****Sede da Administração,
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras,
Edifício das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José

Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 · Tlm 961 309 220
geral@oficinasaojose.pt

A saladeira quebrou-se!

Costuma-se dizer que a sobremesa é o melhor que uma refeição pode ter. Quando há convidados em casa, a sobremesa quase sempre funciona como uma agradável surpresa. Para que isto se torne realidade os cozinheiros recorrem à fruta ou ao doce para degustar os comensais. Mas nas nossas casas os cozinheiros ou cozinheiras, fazem as suas comidas caseiras no recanto da cozinha, quando muitas vezes os familiares já estão na mesa em amena cavaqueira, enquanto na cozinha alguém dá os últimos retoques na refeição a servir. Uma vez na mesa, o almoço ou jantar são motivos de alegria, não só pelo comer, mas também pelo convívio que possibilitam; no entanto a alegria é maior, quando se desfruta o sabor próprio de cada uma das nossas casas, enquanto a pessoa que a preparou se sente feliz e realizada, porque vê os outros satisfeitos.



Quando apresentamos uma salada de fruta comum, procuramos juntar tudo o que temos no frigorífico ou despensa, para que nada se desperdice. Assim aconteceu um certo domingo, na casa do tio Manel. Naquele dia, estavam de visita a casa os filhos e suas famílias. Quando estes começaram a chegar, a esposa encarregou-se de os encaminhar para a sala principal, enquanto o tio Manel estava de faxina. Daí a pouco, foi colocada no centro da mesa uma grande travessa, com um assado fantástico bem temperado; só o aroma que dali brotava, já apetecia comer. Enquanto uns esperaram pelos outros, veio o tacho com arroz seco, misturado com cenoura relada e a salada mista de alface, pepino, tomate e cebola. Também não foram esquecidas as bebidas e quando todos já estavam à mesa a refeição iniciou-se.

Mais tarde, o cozinheiro da casa foi buscar a salada de fruta que ele tinha preparado enquanto o fogão ia dando forma aos alimentos a cozinhar. Composta de uma variedade grande, foram identificadas: manga, laranja, morango, banana, pêsego, kiwi, pera, maçã, melão, etc. O cozinheiro ainda teve o cuidado de lhe

acrescentar uma colher de mel misturado com sumo, que iria fazer um sucesso na mesa dos convivas. Uma saladeira de cristal azul estava preparada para receber aquela diversidade apetitosa, que depois foi coberta com uma tela plástica e colocada no frigorífico. Entretanto, a pessoa que a foi buscar, ao passar entre a porta da cozinha e a da sala, numa pequena distração, torrou com a saladeira na quina de um pilar da casa. Todo o seu conteúdo espatifou-se no chão, sendo reduzido a um amontoado de vidros azuis, fruta cortada aos bocadinhos e o molho que cobriram quase todo o chão da cozinha. Os familiares levantaram-se da mesa e vieram ver o sucedido, algo que o dono da casa não deixou e mandou tudo novamente para a mesa. Meio chateado, pegou numa pá do lixo e numa vassoura, apanhou os estilhaços pelo maior, foi ao frigorífico, retirou de lá um melão e colocou na mesa, pedindo a todos que se encarregassem da sua partilha.

Enquanto comiam o melão, ele e uma das filhas, limpavam a cozinha, lavaram as mãos e voltaram à mesa. Quem não soubesse do que aconteceu naquele domingo, nunca mais o saberia.

Há coisas que se passam nas nossas vidas, que não metem loiça de vidro, mas telhados de vidro. Ora supõe-se que um telhado resguarde aqueles que moram numa das diferentes intempéries. Mesmo assim, aquilo que para uns é quente, para outros é frio; aquilo que para uns é verdadeiro, para outros é falso; aquilo que é ouvido por alguns, é ignorado por outros. Mas quando o telhado cobre uma casa que faz parte do bem comum e aloja, em determinadas ocasiões, uma diversidade grande de pessoas, há coisas que se dizem em tom de desabafo, que ferem sensibilidades e originam repugnância de quem as ouviu, que muitas vezes é pior que a caçarola de uma salada de fruta estatelada no chão, a servir de sinal proibido a quem por ali desejasse passar.

José Maria Carneiro da Costa

D. Jorge Ortiga pediu distribuição justa de alimentos

«Os desequilíbrios sociais agravaram-se durante a pandemia, as situações familiares estão a exigir um esforço e colaboração coletiva, importa lutar e comprometer-se numa distribuição justa dos alimentos, proporcionando alimentação para todos e dando concretização à justiça alimentar como marca de uma sociedade que se diz evoluída», alertou D. Jorge, no dia de Santo António, aqui em Famalicão.



Como tem sido habitual, a Eucaristia Solene em honra de Santo António, que dá o mote às Festas Antoninas da cidade de Famalicão, este ano foi mais uma vez presidida pelo nosso Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, na respetiva capela, situada na rua Alves Roçadas, aqui em Antas, Famalicão. D. Jorge na altura pediu aos cristãos que lutem por uma distribuição justa dos alimentos, lembrando as novas formas de pobreza provocadas pela pandemia.

Atenção ao desperdício

O prelado pediu que se preste atenção ao desperdício, lembrando que diariamente são deitados fora alimentos que «poderiam matar a fome de tantas pessoas».

Pegando no exemplo de Santo António, exortou os fiéis a oferecerem o pão, ou seja, a darem alimentos a quem necessita, e sugeriu que ponham em prática todas as outras Obras da Misericórdia, materiais e espirituais.

«Podem parecer que não contemplam todas as problemáticas modernas. Peguemos nelas e veremos como chegamos às feridas que encontramos nas estradas», sugeriu.

Pelo segundo ano consecutivo não se realizou, nesta celebração, a tradicional entrega do pão de Santo António. No entanto, D. Jorge Ortiga abençoou um pão simbolizando a distribuição pelas famílias pobres do concelho de Famalicão que recebem cabazes através das Conferencias Vicentinas e outras organizações da pastoral social.

Mais de mil pães distribuídos em Antas

O padre José Domingos, pároco de Antas, disse que em Antas foram distribuídos pela Conferencia vicentina e pela Associação de Moradores das Lameiras, cerca de um milhar de pães. A maioria foi distribuída por voluntários porta-a-porta, referiu. Na foto, o momento em que benzeu os pães que foram distribuídos nas Lameiras.



Férias da Páscoa

Perante uma oferta variada de atividades as nossas crianças passaram dias de enorme alegria no período de férias de páscoa. Desde workshops de culinária, a aulas de yoga e aulas de dança, foram muitas as atividades em que todos puderam participar. Foi visível a alegria nos diversos momentos e a surpreendente tranquilidade na aula de yoga para crianças.



Férias de verão

Após um ano tão complicado, em que as nossas crianças foram privadas de tantos dos seus direitos, chegou a hora de pensar em como podemos proporcionar umas férias especiais.

A equipa da AML lança um desafio a todos!

Que estas férias sejam vividas em família, e que todos procurem estar “**Em sintonia com o EU**”. Com a consciência, cada vez maior, da importância da Natureza e de todos os benefícios que esta pode trazer ao crescimento individual e interior das nossas crianças. Vamos procurar estar em contacto com a Natureza e realizar várias atividades no meio da Natureza que agora propomos.

Além de todas as atividades propostas os pais podem ainda relembrar as brincadeiras que faziam enquanto crianças e partilhá-las com os mais novos. Lembrem-se do que vos fazia felizes, os vossos filhos irão adorar conhecer um pouco da infância dos pais.

*Boas férias!
A equipa educativa da AML*



A nossa Elisete

– Sejam felizes como eu sou!

Estamos em 2021 e inacreditavelmente já passaram 12 anos, desde que a minha filha Elisete entrou para esta grande Família a que chamamos Associação dos Moradores das Lameiras!

Parece que foi ontem que pedi muito afita para falar com a responsável pelo CATL, pois tinham-me dito (como o tinham feito em tantos outros locais) que não tinham vaga, e apareceu a Luísa.

Acompanhada pela minha pequenina Elisete de apenas 7 anos, estávamos decididas a não aceitar mais uma rejeição, contudo nada disso foi necessário, pois naquele encontro, naquele momento, o amor e amizade que nasceu entre aqueles dois seres foi tão forte e tão belo que a Luísa só proferiu poucas palavras: “a sua menina agora é nossa”. As lágrimas que rolavam silenciosamente nas minhas faces refletiam o enorme alívio de ter encontrado mais que um CATL para a minha menina, encontrei um segundo Lar.

12 anos de crescimento no CATL

Os anos foram passando e a Elisete acabou a escola primária nas Lameiras, e passou para a Escola Júlio Brandão e depois para a Escola D. Sancho I onde terminou este ano o 12º ano de escolaridade, mas manteve-se sempre no CATL das Lameiras pois foi aqui que durante estes 12 anos, fez grandes amizades entre os alunos que foram passando pelo CATL, pelos convites de festas de aniversário que nunca faltaram, todos os passeios e convívios de praia e piscina.

Mas também teve de trabalhar muito nos trabalhos de casa que as professoras mandavam e que as educadoras se viam aflitas para que a Elisete fizesse! Por vezes só com o rigor da Luísa! Muito amor mas também muita disciplina, não é Luísa? A nossa menina Elisete tem tanto de doce como de teimosa!!!

“Se a minha Elisete voltava feliz é porque era amada”

Todos sem exceção na Associação dos Moradores das Lameiras tiveram um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento da nossa menina, sim a nossa menina, porque ela é um pouco de todos vocês que acompanharam no seu percurso e agora na sua despedida para uma nova etapa da sua vida. Um bem-haja também aos pais dos meninos em geral, que sempre trataram bem a Elisete e que tentaram de todas as formas ao seu alcance, para que a minha menina não se sentisse diferente. Acreditem pais, a Elisete nunca se queixou nem nunca chegou a casa a chorar por se sentir diferente, pelo contrário, voltou sempre para casa feliz, e eu sabia que se a minha Elisete voltava feliz é porque era amada.

Não devemos ter vergonha de lutar

Um Bem-haja especial à dra. Fernanda Portela e à doce dona Dulce do gabinete social, que foram de uma importância crucial



na nossa vida, quando já ninguém acreditava possível, cada uma à sua maneira deram-nos o apoio fundamental e credível para um novo começo, e o mais importante que foi acreditar em nós. Não devemos ter vergonha de lutar e de recomeçar do zero. Um último Bem-haja à minha e nossa querida Luísa, que é o coração vivo do CATL sem esquecer restantes educadoras e auxiliares, entre elas a Ema e a Rita (que saudades do ternurento Franklin!), aos presentes e aos que já partiram, um muito obrigado por todos estes anos de dedicação, amor, amizade, empenho e profissionalismo. Continuo a dizer com convicção que existe muita gente a trabalhar por um ordenado ao fim do mês, e depois existem os restantes que também trabalham por um ordenado ao fim do mês mas que trabalham com o coração.

*Um Bem-haja a todos.
Isadora Pinto, Elisete e Família.*

Assembleia Geral da AML em “Sintonia”

Reunida no passado dia 17 de maio, a Assembleia-geral da AML – Associação de Moradores das Lameiras aprovou o relatório de atividades e as contas do exercício do ano de 2020, no valor de um milhão, setecentos e oitenta e seis mil euros.



Por proposta do conselho fiscal, foi aprovado pelos presentes, um voto de louvor à direção pelo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos. Jorge Faria, presidente da direção, na intervenção que proferiu disse: “depois de passar por uma das piores experiências enquanto dirigente devido à pandemia, espero que o que aconteceu e ainda está a acontecer sirva para alguma coisa”. Salientou que “têm sido tempos difíceis de gerir, e que apesar de a AML não ter tido nenhum surto, com este vírus há uma componente que não está no nosso controlo e é muitas vezes injusta a crítica apontada ao setor social, em específico às IPSS”.

Fazer dos sonhos vida

O presidente da AML salienta, que “em 2020, terceiro e último ano do projeto “Sonhos com Vida”, depois de identificados os sonhos e de juntos os concretizar, foi atingido o grande objetivo de tornar os “sonhos” em vida, e, em setembro de 2020, nasceu o novo projeto socioeducativo, “Em Sintonia: Eu, o Outro e o Mundo.” O último trimestre ficou marcado por atividades em que o “EU” foi o “ator” principal”.

Na apresentação do relatório, Jorge Faria destacou que “o ano de 2020 ficou marcado pelas “batalhas” travadas contra a Covid-19, para manter em segurança de todos os que fazem parte da AML”. Esta situação inesperada obrigou toda a instituição a reajustar-se e adaptar-se, e neste momento crítico, para todos, a AML manteve todos os seus serviços em funcionamento à exceção do Centro de Dia, tendo passado a Centro de Dia Domiciliado. Na impossibilidade de as

crianças estarem fisicamente presentes, em vários períodos do ano, a AML foi a casa deles e adaptou, criou e organizou atividades de modo a concretizar o plano de ação e assegurar o bem-estar de todos.

Futuro imprevisível

Destacou ainda a candidatura ao PARES para a criação de apartamentos T0 para idosos no edifício das Lameiras, e salientou o trabalho realizado pelo setor de ação social, que apoiou diariamente dezenas de famílias nas freguesias de Antas e de Calendário e também a nível nacional no âmbito da Casa de Abrigo. O setor de idosos cumpriu também uma “caminhada estoica” junto dos residentes da resposta de ERPI, de SAD e do Centro de Dia Domiciliado, não tendo havido nenhum surto de Covid- 19 junto desta população. Jorge Faria salientou que “ninguém imaginava que a Covid-19 iria pôr em causa todos os objetivos pensados para o ano de 2020”, tendo destacado que “o facto de a AML ter resistido ao vírus se deveu aos colaboradores, à direção, aos utentes e respetivos familiares dos utentes, no cumprimento das medidas e nas adaptações orgânicas que a instituição realizou”. A finalizar Jorge faria salientou que “o futuro ainda é imprevisível e certamente muito complexo para as instituições como a AML, haverá, certamente, desafios que terão de ser enfrentados com a coragem, a resiliência e a sintonia, entre todos, que a AML já espelhou em 2020.”

Departamento de comunicação da AML

Parque sensorial, em perfeita sintonia com a natureza



A Associação de Moradores das Lameiras iniciou no final do ano de 2020 um novo projeto socioeducativo a desenvolver ao longo de quatro anos: “Em Sintonia: Eu, o Outro e o Mundo”. A nova viagem arrancou partindo do “EU” enquanto elemento central e desafiador da criatividade e da participação de todos. Cada sala foi chamada a envolver-se em sintonia com o projeto, proporcionando ambientes de aprendizagem e de descobertas sobre o próprio “Eu”: Quem sou? Como cresço? Onde e com quem cresço?

A salinha da creche, sala dos dois anos, selecionou para o projeto da sala o tema “Em Sintonia: o Eu e a Natureza”. Apostando numa relação de proximidade entre Natureza e crianças, estas são confrontadas com o paralelismo entre

o seu crescimento e o desenvolvimento das plantas, das árvores e de todos os seres que as rodeiam, crescendo felizes com as descobertas de si e do meio que as envolve. O projeto da sala tem vindo a ser enriquecido pelo contributo dos pais que, em horas de partilha e de interação entre escola e família, auxiliaram na construção de um Parque Sensorial. Trata-se de uma excelente ferramenta disponível no exterior da AML, em perfeita sintonia com a natureza, para que as crianças tenham momentos de grandes descobertas e de conhecimento. O brincar cá fora, o brincar experimentando, Tateando, cheirando e ouvindo a vida ao ar livre são a melhor prenda que oferecemos aos nossos meninos e meninas.

Nova hortinha da AML

Devido à pandemia e à transferência das hortas urbanas do Parque da Devesa para outro local, onde a AML tinha a sua horta, os idosos do nosso Lar criaram um novo espaço, que designaram “A Hortinha da AML”. Era o único espaço livre que o Centro Social ainda dispunha. Agora, totalmente cuidado pelos nossos idosos, em especial pelo sr. Prudêncio, este pedaço de terra, permite-lhes retomar hábitos que sem-

pre tiveram na vida e, ao mesmo tempo, ajuda-nos a educar as nossas crianças para a forma como crescem os vegetais, as frutas e também as flores, de um modo totalmente sustentável. Acima de tudo é gratificante ver a felicidade estampada nos rostos de todos aqueles que passam por esta hortinha. Já com alguns meses de cultivo, esta nova iniciativa tem dado que falar, aqui fica uma imagem.



Praça requalificada reabriu portas

Temos Praça! A renovada e modernizada Praça-Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão abriu portas ao público no passado dia 25 de abril. A sessão de inauguração, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, do Presidente da CCDR-N, António Cunha e do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, entre outras entidades.



Passados sessenta e nove anos da sua inauguração, o Mercado Municipal renasce com o nome que os famalicenses lhe chamaram ao longo das décadas – a Praça, mas mais moderno, mais atrativo, mais funcional, potenciador de novas experiências aos seus utilizadores. Será um espaço para novas vivências culturais e urbanas, assentes num estilo de vida mais saudável e com mais qualidade, num cruzamento harmónico entre a tradição, modernidade e inovação.

Grande diversidade de serviços

A zona de restauração, com esplanada coberta e ao ar livre tem sete restaurantes. O lugar dos frescos destinada a carnes, peixe, fruta e flores está equipado com 6 peixarias, 2 talhos, 6 bancas de frutas e legumes, 3 floristas e ainda 2 espaços de queijaria/charcutaria. O Mercado dos Lavradores, que é reservado à venda direta e ocasional de produtos agrícolas, agroalimentares e pecuários por parte dos produtores locais, terá a presença rotativa de perto de quatro dezenas de comerciantes. Nas lojas de rua existem mais de uma dezena de negócios variados, como arranjos de vestuário; retrosaria; drogaria; barbearia; ourivesaria; lavandaria; padaria, restaurante e café snack-bar. Um espaço de cozinha experimental para promoção de workshops, degustações, showcooking e espaços ajardinados para descontrair e respirar, completam as áreas nobres deste verdadeiro espaço cívico famalicense.



A Praça é muito mais que um local

A Praça - Mercado Municipal de Famalicão “é muito mais do que um local, é uma dinâmica, é uma forma de produzir e consumir”, referiu o Presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, sublinhando que as portas do mercado “vão muito além dos limites territoriais”. “A Praça será o espaço âncora de uma nova estratégia de promoção, valorização e divulgação de todos os produtores locais famalicenses, que transcende das fronteiras físicas do mercado”, explicou o autarca. Com um custo total de quatro milhões de euros, a intervenção contou com verbas aprovadas no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), assinado entre a autarquia e o Programa Operacional Norte 2020, que garantiram um cofinanciamento FEDER de 3,1 milhões de euros.

*José Agostinho Pereira
GAP*



“O amor não escolhe idades”

Memórias de Dona Tininha – Justina Silva Pereira (79 anos)

“Sou muito religiosa, o dia em que estou mais feliz é à sexta-feira porque é dia de missa”; ainda hoje “sonho muitas vezes que estou a trabalhar no campo e que ando de volta das vacas e que o camião vem buscar o leite...”

Justina Silva Pereira nasceu no dia 05.05.1942, na freguesia de Bastuço, concelho de Barcelos, onde residiu durante vários anos juntamente com os pais, José Pereira e Maria da Silva, e o irmão que, segundo refere, “graças a Deus ainda está vivo”. O pai faleceu quando era muito nova, mas a sua mãe foi uma grande mulher.

A D. Justina relata vários factos da sua vida com clareza, e sempre com um modo bastante meigo e ternurento referindo que apesar de todas as dificuldades, teve uma vida feliz. Refere que não frequentou a escola, porque nunca gostou e “não atinava com a escola”, apesar de todos os esforços realizados pela sua mãe, que sempre insistiu que ela fosse à escola para não ficar analfabeta como ela. O que mais gostava de fazer e sempre lhe deu prazer foi trabalhar no campo, na agricultura.

O encontro na mesma casa de trabalho

Contudo, inicialmente “andou a servir”, e fê-lo durante vários anos. Numa das casas onde trabalhou, conheceu aquele que viria a ser o seu futuro marido e pai dos seus filhos. O Sr. António Correia (marido) foi criado e morava com os tios, na casa para onde a D. Justina trabalhava e foi “o meu destino e o dele”. Segundo D. Tininha (como carinhosamente gosta de ser tratada), o seu marido era vários anos mais velho, contudo como o povo diz: “O amor não escolhe idades”, e ele sempre foi muito bom homem e muito amigo dela e dos filhos. Do seu casamento nasceram três filhos, um rapaz e duas raparigos e atualmente tem 6 netas e “um bisneto que vem a caminho”. Após o casamento, voltou a trabalhar no campo, arte que tanto gostava e “foi assim toda a minha vida”. Sempre trabalharam muito no campo, D. Tininha e o marido, para conseguirem ter a casa que têm atualmente. Devido a problemas de saúde e alguma dependência, o marido integrou a resposta social de centro de dia da nossa instituição, visto que a D. Tininha ainda era bastante ativa ao nível do trabalho no campo. Com o decorrer dos anos, o grau de dependência do marido foi-se agravando e foi necessário a integração em ERPI, onde faleceu em 2016. Em dezembro de 2017 a D. Tininha foi integrada



em ERPI devido ao isolamento pessoal e um agravamento do seu estado geral de saúde devido a um problema oncológico, que a obrigou a uma cirurgia, tendo recuperado de forma bastante positiva e notória. A adaptação a ERPI, foi feita gradualmente e decorreu de forma positiva, sem grandes dificuldades.

Quando os filhos chegavam o seu coração enchia-se de alegria

Recorda a sua casa como uma casa muito grande, bonita e “muito falada pela vizinhança” uma vez que na entrada tem uma “Capelinha da Santa Filomena”, que eles próprios construíram. Referindo ainda que dentro da sua habitação tem uma imagem muito grande da “santinha”, Sta. Filomena, oferecida pelo pároco aos seus tios quando a capela da freguesia fechou. Para terminar relata que esta situação pandémica a incomoda e a preocupa, principalmente porque não é permitido estar com os filhos, todos ao mesmo tempo, como faziam antigamente, aos domingos. O domingo era um dos dias da semana preferidos da D. Tininha porque quando os filhos chegavam o seu coração enchia-se de alegria. Atualmente, tem muitas saudades desses tempos. “Gosto muito de estar aqui e sinto que me fez bem, mas tenho saudades de estar na minha casa, no meu campo, mas sinto que Deus me ajuda muito.”

Filipa Cruz

AML – 37 anos sempre a sonhar



Foi assinalado no passado dia 25 de maio o 37º aniversário da AML. Não foi possível, uma vez mais, festejar dentro do edifício das Lameiras, como sempre foi feito, mas não se deixou de assinalar o dia como a associação merece. Jorge Faria salientou que “neste período o mais importante é perceber que uma vez mais nos conseguimos reunir e saber que estão todos bem”, formulando votos e desejos de que “no próximo ano estejamos cá todos a celebrar, com abraços e proximidade, o 38º aniversário da AML, no local onde sempre festejamos, no Edifício das Lameiras, o local onde “nasceu” a AML”. Na página oficial de Facebook da AML poderão reviver alguns momentos da comemoração deste ano.

Complexo habitacional das Lameiras fez 38 anos



O aniversário do Edifício das Lameiras foi assinalado no passado dia 4 de abril (dia de Páscoa). Dada a situação de pandemia que ainda se vive, a AML convidou a população a partilhar nas redes sociais da AML fotografias, ou bonitas histórias, passadas no edifício. Foram partilhadas memórias dos amigos, das brincadeiras, dos desafios, dos torneios de futebol, dos dias de pesca, das tardes e noites de verão e até de moradores que nunca serão esquecidos. No âmbito das comemorações também se contou com a participação de várias personalidades quer do círculo associativo e político quer do desporto, religiosidade e também de moradores que deixaram mensagens de vídeo, que poderão ser consultadas no facebook oficial da AML.

Lions Clube de Famalicão ofereceu cama articulada



Liliana Soares, presidente do Lions Clube de Vila Nova de Famalicão, entregou uma cama articulada elétrica e outros artigos de proteção e desinfeção, para o Lar do Centro Social das Lameiras. Um donativo que servirá para melhorar o

conforto e segurança dos utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), assim como facilitará as condições de trabalho dos nossos colaboradores. Registamos a nossa gratidão ao Lions Clube de Vila Nova de Famalicão. Que esta boa ligação e colaboração entre as duas instituições se mantenha por muitos e duradouros anos.

E.Leclerc de Famalicão CIG apoiam Casa Abrigo



Bernadete Martins, administradora, e Madalena Sá, diretora de recursos Humanos, do E.Leclerc, em parceria com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – CIG, ofereceram um donativo à AML para realizar obras de melhoramento na resposta social para mulheres vítimas de violência doméstica. Jorge Faria, presidente da AML, agradeceu este donativo que surge num momento tão complexo, “onde cada dia surgem mais casos, e o número de pedidos de ajuda à AML tem vindo a aumentar”. Salientou também que “esta é uma resposta social que todos deveriam dar mais atenção e apoio, dado que parte do seu funcionamento é totalmente assegurado pela AML sem qualquer outra ajuda”. Muito obrigado ao E.Leclerc Famalicão!

As nossas lagartinhas já são borboletas



As crianças da sala dos 4 anos receberam um presente especial. Um menino presenteou os colegas com duas lagartinhas. As crianças observaram dia após dia e conseguiram ver a mágica da natureza. Num dia eram pequenas lagartinhas, fizeram o seu casulo e depois de alguns dias escondidas transformaram-se em lindas borboletas. Depois de observar o ciclo da vida da lagartinha os meninos cumpriram o seu dever e assim, no dia 19 de maio, devolveram os animais à natureza.

Impacto da pandemia na vida das crianças



A Rede Europeia Anti-Pobreza - EAPN Portugal está a desenvolver em parceria com a Faculdade de Psicologia da

Universidade do Porto um estudo de caráter qualitativo sobre o impacto da pandemia na vida das crianças. Trata-se de um estudo de âmbito nacional, usando uma metodologia de focus group. A AML, como associado e parceiro da EAPN, prontamente disse que sim para participar neste estudo que certamente trará informações relevantes para as decisões a tomar no futuro.

Nova atividade com o Mini Basquete



Iniciou-se no mês de junho, através do protocolo com a FamaBasket, uma nova atividade desportiva para os nossos meninos e meninas. Através deste primeiro contacto com o basquetebol promovemos a coordenação motora, a prática desportiva, o espírito de grupo, a interiorização de regras e outras competências, mas acima de tudo a alegria e a diversão.

AML foi notícia FOCUS SOCIAL



A AML é notícia de destaque no mês de abril da revista FOCUS SOCIAL da Rede Europeia Anti Pobreza - EAPN. Numa entrevista sobre a Associação de Moradores e sobre o Edifício das Lameiras, o presidente da direção, Jorge Faria, contou um pouco sobre o passado, o presente e o futuro. Abordou ainda o novo projeto socioeducativo e o seu princípio de base, a gratidão.

Oferta do “Pão de Santo António”



Foi distribuído, no passado dia 13 de junho, a todos os moradores do complexo habitacional das Lameiras o “Pão de Santo António”. Depois de benzido, nas instalações do Centro Social, pelo padre José Domingos Oliveira, foi partilhado pelos residentes das 290 casas e utentes do lar. Jorge Faria, presidente da direção, relembrou que “esta tradição já remonta ao ano de 1985, e não seria a situação de pandemia que faria terminar esta tradição”. Lembrou que tudo começou com o saudoso Silvério Miranda, e prosseguida por outros beneméritos: Ourivesaria Carvalho; Padaria de Antas e atualmente com a Padaria Madrugada.

Pré-escolar foi à Quinta das Manas



Após tanto tempo privados de liberdade, nada melhor que um dia em contacto com a natureza, animais, plantas e muita brincadeira ao ar livre. A Quintas das Manas em Guimarães foi o local escolhido, e no passado dia 9 de junho lá foram os nossos exploradores, que com a ajuda do Sr. Luís conheceram todos os animais daquela quinta. As crianças do pré-escolar tiveram um dia em grande e já fazem planos para novas saídas.

Deputados do PCP e do PSD visitam a AML



No passado dia 5 de maio, a Associação de Moradores das Lameiras recebeu a visita da deputada do PCP no Parlamento Europeu, Sandra Pereira, que veio conhecer o trabalho desenvolvido pela AML. No dia 25 de maio, dia de aniversário, recebeu a visita do deputado famalicense do PSD à Assembleia da República, Jorge Paulo Oliveira. Em ambas as visitas, os nossos deputados congratularam-se com o trabalho desenvolvido pela AML, enquanto o presidente Jorge Faria, agradeceu as palavras deixadas, por estes deputados, como um incentivo a fazer melhor e a projetar o nome das Lameiras na Europa e no país.

Visitas aos Museus Fundação Castro Alves e Bernardino Machado



Para assinalar o dia internacional dos museus os nossos idosos visitaram o Museu da Fundação Castro Alves no passado dia 17 de maio. Uma manhã bem passada a descobrir a cerâmica de Vila Nova de Famalicão. Após um ano confinados, os nossos idosos voltaram a retomar as visitas e atividades de exterior. Já no dia 19 deste mesmo mês, a sala dos 5 anos do pré-escolar foi visitar o Museu Bernardino Machado, instalado no belíssimo Palacete Barão de Trovisqueira. Foi uma manhã muito bem passada e foi surpreendente o entusiasmo, interesse e atenção destas crianças em aprenderem sobre a vida, a família e a obra deste político português. Um muito obrigado à simpática Isabel Dias por nos receberem tão bem!

QUE SONHASTE ROSA MADRUGADORA?

Que sonhaste rosa madrugada?
Tuas pétalas ainda estão molhadas
Orvalho que te faz mais encantadora
Debruçada nas paredes das estradas

Sei que guardas sonhos de alento
Amados, misteriosos e abundantes
Que a pétala leva na brisa do tempo
Sulcando no céu azul sítios distantes

Deveras abundantes na alegria do ser
Entre as nuvens brancas e o céu azul
Lá vai a pétala a voar e a desaparecer
Cá em baixo há mais a nascer pró sul

Que sonhaste rosa madrugada?
Sonhei a grande fragilidade da vida
Consumida como a pétala amadora
Sempre a cair como sobras de comida

Poucos percebem que ali ainda há vida
Que os pássaros encontram com o bico
Em cima da terra húmida adormecida
Que sustenta aquela roseira no embico

Gotas de água que pétalas ali largaram
Terra linda agradeceu aquela humidade
Fez-se o alimento de que todos falaram
Com a haste dos picos a falar verdade

Que sonhaste rosa madrugada?
Sonhei que vinhas aqui olhar para mim
Ofereço-te uma fragância arrebatadora
Coisa que nunca sonhaste tirar de mim

Chorei, demoraste e parecias não vir
Deixa lá o sol enxugará o teu pranto
As pálpebras enxugarão o teu advir
E desabrochará um eterno encanto

Ofereço-te em perfume uma profecia
Ela é encanto, é dia perfeito e amado
Fiel da balança de precisão e harmonia
Tão frágil como um sopro inesperado

Que sonhaste rosa madrugada?
Sonhei que eras homem de Deus
Pronto para ação tranquilizadora
Junto dos homens e mulheres seus

Manhã da vida quero recomeçar
Com orvalhos onde o sol se molha
Nova canção de amor está no ar
Do ridente triunfo que nos olha.

José Maria Carneiro da Costa

